

EUA anunciam mais sanções; Rússia tem avanços na Ucrânia

Biden mira punição por guerra e pela morte de Navalni, enquanto Putin faz nova menção a armas nucleares

GUERRA DA UCRAÍNA

Igor Giełow

SÃO PAULO Na véspera do segundo aniversário da Guerra da Ucrânia, os Estados Unidos lançaram nesta sexta-feira (23) um novo pacote com 500 sanções contra a Rússia, que por sua vez anunciou mais avanços contra posições de Kiev no leste do país invadido em 24 de fevereiro de 2022.

As sanções foram anunciadas pelo presidente Joe Biden em um momento em que o conflito na Ucrânia se arrasta há mais de dois anos.

As sanções foram anunciadas pelo presidente Joe Biden em um momento em que o conflito na Ucrânia se arrasta há mais de dois anos.

As sanções foram anunciadas pelo presidente Joe Biden em um momento em que o conflito na Ucrânia se arrasta há mais de dois anos.

Além disso, o presidente americano anunciou mais avanços contra posições de Kiev no leste do país invadido em 24 de fevereiro de 2022. As sanções foram anunciadas pelo presidente Joe Biden em um momento em que o conflito na Ucrânia se arrasta há mais de dois anos.

Além disso, o presidente americano anunciou mais avanços contra posições de Kiev no leste do país invadido em 24 de fevereiro de 2022. As sanções foram anunciadas pelo presidente Joe Biden em um momento em que o conflito na Ucrânia se arrasta há mais de dois anos.

Além disso, o presidente americano anunciou mais avanços contra posições de Kiev no leste do país invadido em 24 de fevereiro de 2022. As sanções foram anunciadas pelo presidente Joe Biden em um momento em que o conflito na Ucrânia se arrasta há mais de dois anos.

Além disso, o presidente americano anunciou mais avanços contra posições de Kiev no leste do país invadido em 24 de fevereiro de 2022. As sanções foram anunciadas pelo presidente Joe Biden em um momento em que o conflito na Ucrânia se arrasta há mais de dois anos.

Além disso, o presidente americano anunciou mais avanços contra posições de Kiev no leste do país invadido em 24 de fevereiro de 2022. As sanções foram anunciadas pelo presidente Joe Biden em um momento em que o conflito na Ucrânia se arrasta há mais de dois anos.

Além disso, o presidente americano anunciou mais avanços contra posições de Kiev no leste do país invadido em 24 de fevereiro de 2022. As sanções foram anunciadas pelo presidente Joe Biden em um momento em que o conflito na Ucrânia se arrasta há mais de dois anos.

Além disso, o presidente americano anunciou mais avanços contra posições de Kiev no leste do país invadido em 24 de fevereiro de 2022. As sanções foram anunciadas pelo presidente Joe Biden em um momento em que o conflito na Ucrânia se arrasta há mais de dois anos.

Além disso, o presidente americano anunciou mais avanços contra posições de Kiev no leste do país invadido em 24 de fevereiro de 2022. As sanções foram anunciadas pelo presidente Joe Biden em um momento em que o conflito na Ucrânia se arrasta há mais de dois anos.

Além disso, o presidente americano anunciou mais avanços contra posições de Kiev no leste do país invadido em 24 de fevereiro de 2022. As sanções foram anunciadas pelo presidente Joe Biden em um momento em que o conflito na Ucrânia se arrasta há mais de dois anos.

Além disso, o presidente americano anunciou mais avanços contra posições de Kiev no leste do país invadido em 24 de fevereiro de 2022. As sanções foram anunciadas pelo presidente Joe Biden em um momento em que o conflito na Ucrânia se arrasta há mais de dois anos.



Acompanhado da primeira-ministra da Dinamarca, Mette Frederiksen, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskyy, deposita flores em cemitério na cidade de Lviv

Lula volta a acusar Israel de cometer genocídio na Faixa de Gaza

GUERRA ISRAEL-HAMAS

Camilla Zauri

RIO DE JANEIRO O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) voltou a dizer que o governo de Israel está cometendo um genocídio contra o povo palestino na Faixa de Gaza. A declaração foi dada na noite desta sexta-feira (23), durante evento da Petrobras no Rio de Janeiro.

"O que o governo de Israel está fazendo com a Palestina não é guerra, é genocídio", afirmou Lula, que enfatizou: "Se isso não é genocídio, eu não sei o que é".

A fala, segundo interlocutores do governo, ecoa o que disse ao presidente brasileiro o primeiro ministro da Autoridade Palestina, Mohammad Shitayeh, durante encontro bilateral na semana passada.

O presidente aproveitou a ocasião para falar sobre o uso de suas declarações, quando comparou os ataques do governo de Binyamin Netanyahu ao Holocausto nazista.

O episódio gerou uma crise diplomática entre Brasília e Tel Aviv, mas Lula disse que a fala foi mal interpretada e pediu que todos a analisassem em sua íntegra. "Não tentem interpretar entrevista que eu dei. Leiam a entrevista e parem de me julgar a partir da fala do primeiro ministro de Israel".

Durante viagem à África na semana passada, Lula afirmou que as ações militares israelenses na Faixa de Gaza configuram um genocídio e fez um paralelo com o extermínio de judeus promovido por Adolf Hitler. "Sabe, o que aconteceu na Faixa de Gaza com o povo palestino, não existe em nenhum outro momento histórico. Aliás, existiu quando Hitler resolveu matar os judeus", disse o petista na ocasião.

A comparação desencadeou uma crise diplomática com Tel Aviv — Netanyahu disse que Lula "cruzou uma linha vermelha" com a fala "vergonhosa e grave". — fez o presidente brasileiro ser declarado

Te Aviv prevê gestão palestina pós-Hamas

O governo de Binyamin Netanyahu apresentou a seu gabinete de segurança um plano para Gaza pós-guerra na quinta-feira (22). O plano estabelece que os assuntos civis de Gaza serão geridos por "funcionários locais com experiência administrativa mas não ligados a países ou entidades que apoiem o terrorismo". Segue em aberto, desta forma, se estaria em cogitação algum controle da Autoridade Nacional Palestina (ANP), que atualmente já governa parcialmente a Cisjordânia, outro território palestino ocupado. O plano também prevê uma data para a desmilitarização da Faixa. O material fala sobre manter "uma liberdade indefinida para operar em Gaza".

Além disso, o presidente americano anunciou mais avanços contra posições de Kiev no leste do país invadido em 24 de fevereiro de 2022. As sanções foram anunciadas pelo presidente Joe Biden em um momento em que o conflito na Ucrânia se arrasta há mais de dois anos.

Além disso, o presidente americano anunciou mais avanços contra posições de Kiev no leste do país invadido em 24 de fevereiro de 2022. As sanções foram anunciadas pelo presidente Joe Biden em um momento em que o conflito na Ucrânia se arrasta há mais de dois anos.

Além disso, o presidente americano anunciou mais avanços contra posições de Kiev no leste do país invadido em 24 de fevereiro de 2022. As sanções foram anunciadas pelo presidente Joe Biden em um momento em que o conflito na Ucrânia se arrasta há mais de dois anos.

Além disso, o presidente americano anunciou mais avanços contra posições de Kiev no leste do país invadido em 24 de fevereiro de 2022. As sanções foram anunciadas pelo presidente Joe Biden em um momento em que o conflito na Ucrânia se arrasta há mais de dois anos.

Além disso, o presidente americano anunciou mais avanços contra posições de Kiev no leste do país invadido em 24 de fevereiro de 2022. As sanções foram anunciadas pelo presidente Joe Biden em um momento em que o conflito na Ucrânia se arrasta há mais de dois anos.

Além disso, o presidente americano anunciou mais avanços contra posições de Kiev no leste do país invadido em 24 de fevereiro de 2022. As sanções foram anunciadas pelo presidente Joe Biden em um momento em que o conflito na Ucrânia se arrasta há mais de dois anos.

Além disso, o presidente americano anunciou mais avanços contra posições de Kiev no leste do país invadido em 24 de fevereiro de 2022. As sanções foram anunciadas pelo presidente Joe Biden em um momento em que o conflito na Ucrânia se arrasta há mais de dois anos.

Além disso, o presidente americano anunciou mais avanços contra posições de Kiev no leste do país invadido em 24 de fevereiro de 2022. As sanções foram anunciadas pelo presidente Joe Biden em um momento em que o conflito na Ucrânia se arrasta há mais de dois anos.

Hungria compra caça Gripen e sela entrada da Suécia na Otan

A Hungria selou a entrada da Suécia na Otan nesta sexta-feira (23) ao fechar um acordo para a compra de quatro caças Gripen do país nórdico. O Parlamento em Budapeste deve aprovar formalmente o ingresso na aliança militar ocidental na segunda-feira (26).

O aperto de mãos encerra quase dois anos de animosidade. A Suécia havia requisitado o ingresso em maio de 2022, na esteira da invasão da Ucrânia pelas forças de Putin. Para ser membro do clube liderado por Washington, todos os 31 membros precisam aprovar a entrada. Só faltava o OK do país do premiê Viktor Orbán, próximo do russo.

Os húngaros vendiam dificuldades para auferir facilidades. No caso, Budapeste quer ver desbancados os planos que a UE congelou em punição por suas infrações contra o padrão de democracia do bloco — Orbán promoveu, entre outras coisas, um cerco ao Judiciário.

Não se sabe como essa equação fica, mas a boa vontade está expressa. O premiê já havia sido driblado pela UE na negociação de um pacote de ajuda para a Ucrânia, de 85,26 bilhões, ao qual ele se opunha.

O Gripen conseguiu seu maior negócio externo ao vender 36 aviões para o Brasil — a Força Aérea Brasileira agora negocia elevar essa frota a 50.

Lula mais sobre a Guerra da Ucrânia em Ambiente, na pág. 58